

***Sexualidade e religião
em tensão em “the
foundations of the
earth”: uma análise
dialogica da
heterodiscursividade
constitutiva***

**Tension between
sexuality and religion in
“the foundations of the
earth”: a dialogical
analysis of the
constitutive
heterodiscursivity**

Orison Marden Bandeira de Melo Jr

Mestre em Literatura e Crítica Literária e Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professor de língua e literatura do curso de Letras-Inglês e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL) da UFRN. Contato: junori36@uol.com.br

Uiara do Nascimento Nunes

Graduanda em Letras-Inglês pela Faculdade Estácio de Sá. Membro externo do projeto de pesquisa “Literatura estrangeira contemporânea: uma perspectiva dialogica de ensino e formação (discursiva)” – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Contato: uiaranunes@gmail.com

Resumo:

Este artigo tem como objetivo desvelar e analisar, no conto “The Foundations of the Earth” do autor afro-americano Randall Kenan, a heterodiscursividade em torno da tensão entre sexualidade e religião. Com base no dialogismo do Círculo e em estudos que pautam essa tensão, percebemos que o conto se torna uma arena para múltiplos discursos sociais que se relacionam dialogicamente com o discurso autoritário da heteronormatividade. Ainda, encontramos, em Maggie, a protagonista do conto, o processo ininterrupto de formação ideológica por meio da desestabilização de discursos hegemônicos e em Gabriel, o companheiro do neto de Maggie, o outro discursivo que se tornou, nessa relação alteritária, o agente propulsor da desestabilização em direção ao respeito à diversidade.

Palavras-chave: Heterodiscursividade. (Homo)sexualidade. Religião. Dialogismo. “The Foundations of the Earth”.

Abstract:

This article aims to unveil and analyze the heterodiscursivity around the tension between sexuality and religion in “The Foundations of the Earth,” a short story by the African-American author Randall Kenan. Based on the Circle’s dialogism and studies that focus on this tension, we noticed that the short story becomes an arena of multiple social discourses that are dialogically related to the authoritative discourse of heteronormativity. Besides, we found in Maggie, the short story’s protagonist, the ongoing process of ideological formation that occurs through the destabilization of hegemonic discourses and in Gabriel, Maggie’s grandson’s partner, the discursive other that becomes, in this otherness relation, the propelling agent of destabilization towards respect to diversity.

Keywords: Heterodiscursivity. (Homo)sexuality. Religion. Dialogism. “The Foundations of the Earth”.

Considerações iniciais

Randall Kenan, romancista, contista, dramaturgo, editor e professor universitário afro-americano contemporâneo, deslanchou a sua carreira literária com a publicação do seu primeiro romance, *A visitation of spirits*, em 1989¹. Entretanto, foi a sua coleção de contos *Let the dead bury their dead*, publicada em 1992, que recebeu indicação para o prêmio *Los Angeles Times Book Award for Fiction*, tornou-se um finalista para o *National Book Critics Circle Award* e esteve entre os livros notáveis do *The New York Times* de 1992².

Let the dead bury their dead é uma coletânea de 12 contos situados em Tims Creek, uma comunidade ficcional na Carolina do Norte, EUA. Nesses contos, uma heterogeneidade de discursos relacionados à morte, ao sobrenatural, à religião, à sexualidade, à raça e, mais especificamente, à relação entre comunidade e desestabilização de discursos hegemônicos nessas esferas penetram as 334 páginas da obra. Dessa forma, as suas diversas personagens são postas em movimento, no sentido de repensar e reformular verdades e conceitos supostamente absolutos, incluindo aqueles concernentes à (homo)sexualidade.

Diante disso, alguns trabalhos analíticos sobre a coletânea trazem um olhar crítico à obra pela perspectiva da desestabilização da comunidade afro-americana³ ou da teoria *queer*⁴ no que se refere à identidade gay⁵. Diferentemente dessas perspectivas, o presente artigo se propõe a analisar o conto “The Foundations of the Earth” (doravante *TFE*), o terceiro conto da coletânea, pela abordagem dialógica do Círculo⁶ em busca de desvelar a heterodiscursividade constitutiva do conto em especial no que tange à tensão entre sexualidade e religião. Dessa forma, buscará contribuir para os estudos literários que adotam a dialogia como base teórico-analítica, atuando, também, como uma resposta aos documentos oficiais brasileiros que definem diretrizes para os nossos cursos de formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura).

Segundo a Resolução CNE/CP nº 2/2015, no Art. 3º § 6º inciso VI, o projeto de formação de professores deve contemplar “as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à

¹ YOHE, K. Kenan, Randall. In: ANDREWS, W.; FOSTER, F.; HARRIS, T. (Eds.). *The Concise Oxford companion to African American literature*. New York: Oxford University Press, 2001.

² CARRERE, T. N.C. Writer series: Chapel Hill resident and author Randall Kenan. *The Daily Tar Heel*, Chapel Hill, 2014.

³ CANNON, U. Disturbing the African American community: defamiliarization in Randall Kenan’s *Let the dead bury their dead*. *Southern literary journal*, v. 42, n. 1, p.102-122, 2009.

⁴ Segundo Tyson (2006), para a teoria *queer*, a sexualidade não pode ser definida de forma binária (heterossexual vs. homossexual). Com base na concepção de que a subjetividade humana é fluida e dinâmica, a teoria *queer* defende a sexualidade humana como uma coletividade fluida e dinâmica de possíveis sexualidades. [TYSON, L. *Critical theory today: a user-friendly guide*. 2. ed. New York: Routledge, 2006.]

⁵ TUCKER, L. Gay identity, conjure, and the uses of postmodern ethnography in the fictions of Randall Kenan. *Modern fiction studies*, v. 49, n. 2, p. 306-331, 2003.

⁶ O Círculo é comumente chamado de Círculo de Bakhtin. No entanto, apesar de ter havido “três círculos” (BRAIT; CAMPOS, 2009), faremos referência a ele apenas como Círculo, concentrando-nos nos estudos de Bakhtin, Volóchinov e Medviédov. [BRAIT, B.; CAMPOS, M. I. Da Rússia czarista à web. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 15-30.]

diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade”⁷. Já o Art. 5º, inciso VIII, declara que a formação de profissionais do magistério deve conduzir o formando “à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras”⁸.

Dessa forma, o egresso, segundo o Art. 8º, inciso VII, deve estar apto a “identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras”⁹ e deve demonstrar, segundo o inciso VIII do mesmo artigo, “consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras”¹⁰. Por fim, o documento determina, no Art. 13 § 2º, que os cursos de licenciatura devem garantir, nos currículos, além dos conhecimentos específicos de cada área, conteúdos relacionados a “direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa”¹¹, entre outros.

Diante disso, este trabalho de pesquisa, vinculado ao projeto de pesquisa “Literatura estrangeira contemporânea: uma perspectiva dialógica de ensino e formação (discursiva)”, se justifica tanto pela necessidade de ampliar a crítica à obra de Kenan¹², por meio da abordagem dialógica, quanto pela possibilidade de sugerir o seu estudo nos cursos de formação inicial do profissional de Letras, tendo em vista que uma discussão sobre heterodiscursos sociais em torno da sexualidade em tensão com o discurso religioso também contempla as diretrizes para as nossas licenciaturas.

Para alcançarmos o objetivo proposto para este artigo, em primeiro lugar, discutiremos heterodiscursividade a partir dos estudos do Círculo e apresentaremos alguns estudos em torno da tensão entre sexualidade e religião (protestante afro-americana). Com base nessas considerações teóricas, analisaremos o conto *TFE*, buscando desvelar o heterodiscurso constitutivo do conto e, em especial, da personagem Maggie, a protagonista do conto em questão.

Considerações teóricas

⁷ BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2 jul. 2015, p. 8-12. p. 5.

⁸ BRASIL, 2015, p. 6

⁹ BRASIL, 2015, p. 8

¹⁰ BRASIL, 2015, p. 8

¹¹ BRASIL, 2015, p. 11

¹² KENAN, R. *Let the dead bury their dead*. Orlando, FL: Harcourt, 1992.

A fim de discutirmos a heterodiscursividade constitutiva do conto *TFE*, é necessário tomarmos a definição de Bakhtin sobre o romance (obra prosaica): “O romance como um todo verbalizado é um fenômeno pluriestilístico, heterodiscursivo e heterovocal”¹³. Paulo Bezerra, tradutor do ensaio “O discurso no romance”, explica que heterodiscurso ou diversidade de discursos significa “discrepância de palavras, de sentidos, diferença de opiniões, de avaliações; divergência”¹⁴, incluindo, dessa forma, “dialetos sociais, modos de falar de grupos, jargões profissionais, as linguagens dos gêneros, [...] das gerações e das faixas etárias, [...] das tendências e dos partidos, as linguagens das autoridades, [...] dos círculos e das modas passageiras, [...] dos dias sociopolíticos e até das horas”¹⁵. O autor ainda explica que a heterodiscursividade, ou seja, a natureza ou potencial heterodiscursivo, se trata de um heterodiscurso social que “abrange a diversidade de todas as vozes sociais em sua dimensão histórico-antropológica”¹⁶.

Vale ressaltar que, ao compreender a língua(gem) não como “*o sistema abstrato de formas linguísticas nem [como] o enunciado monológico isolado, tampouco [como] o ato psicofisiológico de sua realização*” (grifo do autor)¹⁷, Bakhtin pensa a língua(gem) prosaica como “*ideologicamente preenchida, [...] enquanto cosmovisão*” (grifo do autor)¹⁸. Dessa forma, a heterodiscursividade diz respeito às *forças centrífugas* descentralizadoras da vida da língua, que dialoga e até incorpora linguagens e visões de mundo diversas e que, por isso mesmo, se torna relativa e descentralizada. A linguagem prosaica enseja a coexistência e o embate dessas linguagens sociais diferentes, ou seja, oportuniza uma relação dialógica em que elas se tocam e dialogam entre si. Mais que jogo estético, ela busca o concreto e a significação social, abriga a diversidade de cosmovisões e de vozes socioideológicas.

Sendo assim, o artista prosador não “mata os embriões do heterodiscurso social”¹⁹ na sua construção artística; pelo contrário, ele “erige esse discurso social em torno do objeto até atingir a imagem acabada, penetrada pela plenitude de ecos dialógicos”²⁰. É por essa razão que a prosa ficcional “toma a palavra ainda aquecida pelo calor da luta e das hostilidades, ainda não resolvida

¹³ BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015. p. 27.

¹⁴ BEZERRA, P. Breve glossário de alguns conceitos-chave. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 243-249. p.214.

¹⁵ BAKHTIN, 2015, p. 29-30.

¹⁶ BEZERRA, 2015, p. 247.

¹⁷ VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017. p. 281.

¹⁸ BAKHTIN, 2015, p. 40.

¹⁹ BAKHTIN, 2015, p. 75.

²⁰ BAKHTIN, 2015, p. 51.

nem desintegrada pelas entonações e os acentos hostis, e nesse estado a subordina à unidade dinâmica de seu próprio estilo”²¹.

Considerar, portanto, as tensões sociais em torno de um objeto (no caso desse artigo, sexualidade representada na obra ficcional sob análise) é reconhecer que

todo discurso concreto (enunciado) encontra o objeto, por assim dizer, já difamado, contestado, avaliado, envolvido ou por uma fumaça que o obscurece ou, ao contrário, pela luz de discursos alheios já externados a seu respeito. Ele está envolvido e penetrado por opiniões comuns, pontos de vista, avaliações alheias, acentos. O discurso voltado para o objeto entra nesse meio dialogicamente agitado e tenso de discursos, avaliações e acentos alheios, entrelaça-se em suas complexas relações mútuas, funde-se com uns, afasta-se de outros, cruza-se com terceiros²².

É nesse meio agitado e tenso do heterodiscurso social que discursos relacionados a gênero e à sexualidade dialogam com o discurso religioso, quer complementando-o, opondo-se a ele, confirmando-o, conformando-se a ele, ou sendo apoiado por ele, ou seja, em constante tensão. Reconhecendo que os elementos extraverbais são constitutivos dos elementos verbais²³ de um texto romanesco, é importante, dessa forma, visitar os conceitos de gênero e de sexualidade em diálogo com o discurso religioso, no campo extraliterário, conforme apresentados por teóricos da área.

Morgan²⁴ traz um dado importante para esta discussão, tendo em vista que, para a autora, os estudos relacionados a gênero ampliaram o seu campo de análise, que era mais empírico, ou seja, o das causas e dos efeitos das diferenças de gênero na sociedade e nas organizações sociais, para o campo da linguagem e do discurso, buscando perceber como as ideologias relacionadas às diferenças sexuais (homem e mulher/masculino e feminino) estão em constante negociação (tensão) nas representações (linguísticas/discursivas) de masculinidade e de feminilidade em diferentes períodos históricos.

A autora explica, ainda, que foi exatamente a igreja cristã (quer católica ou protestante e suas diversas vertentes) que exerceu enorme autoridade na definição dos parâmetros ideológicos do que é ser masculino/ feminino. A recepção desses parâmetros ideológicos, para a autora, se deu a partir da literatura acadêmica e dos sermões prescritivos produzidos a fim de delinear modos de comportamento apropriados para cada gênero. Criou-se, portanto, segundo Pilcher e Whelehan²⁵, uma ordem de gênero, ou seja, um sistema de práticas ideológicas por meio do qual as relações de

²¹ BAKHTIN, 2015, p. 122.

²² BAKHTIN, 2015, p. 48

²³ VOLOSHINOV, V. Discourse in life and discourse in poetry: questions of sociological poetics. Trad. John Richmond. In: SHUKMAN, Ann (Ed.). *Bakhtin school papers*. Oxford: RPT Publications, 1983, p. 5-30.

²⁴ MORGAN, S. Rethinking religion in gender history: historiographical and methodological reflections. In: KING, U.; BEATTIE, T. (Ed.). *Gender, religion and diversity: cross-cultural perspectives*. New York: Continuum, 2005, p. 113-124.

²⁵ PILCHER, J.; WHELEHAN, I. *50 key concepts in gender studies*. London: SAGE Publications, 2004.

poder entre homens e mulheres são estabelecidas em uma sociedade, (re)formando códigos do que é masculino e do que é feminino. Nessa esteira, Gill²⁶ afirma serem as religiões patriarcais, ou seja, as de dominação masculina sobre as mulheres, em especial, as que contribuíram e têm contribuído para uma representação sexista da mulher, colocando-a em um patamar de inferioridade em relação ao homem.

Percebe-se, portanto, que, nas questões de gênero e de ordem de gênero, segundo Gill²⁷, há uma polarização do debate cristão normalmente relacionado à hermenêutica bíblica e à própria tradição eclesiástica. Encontram-se, então, os grupos conservadores e suas vertentes e os liberais e suas vertentes. Em relação ao protestantismo, que será o foco deste trabalho, DeRogatis²⁸ apresenta os dois grandes grupos, cujos debates giram em torno de temas como gênero, sexo antes do casamento, sexo pelo prazer e não só para procriação, aborto e homossexualidade. Para a autora, esses grupos são os protestantes conservadores e os protestantes liberais, sendo os primeiros os que defendem padrões “universais” em relação a gênero e sexualidade com base na sua hermenêutica bíblica, e os segundos, os que enfatizam os direitos individuais e a liberdade sexual com base na sua hermenêutica bíblica e/ou na consciência individual.

É importante a lembrança de que, dentro dessa polarização, encontram-se doutrinas/pensamentos que podem estar mais próximos ou mais distantes desses extremos. Segundo DeRogatis²⁹, há, nos Estados Unidos, cerca de 1.600 diferentes denominações protestantes com suas diferentes posições doutrinárias. Para a autora, esses dois grandes grupos (conservadores e liberais) estão divididos, em especial, no que diz respeito à sexualidade e sua influência na família, na reprodução e na ordem social, estando a interpretação bíblica no cerne dessa divergência. Segundo a autora, as teólogas feministas, por exemplo, acreditam que o conceito de um deus masculino precisa ser descartado, tendo em vista que ele se tornou um símbolo criado por homens para legitimar o seu poder social (patriarcado) em oposição às mulheres. Ainda, para ela, os próprios movimentos “pró-família” que surgiram entre os protestantes conservadores vieram como resposta às questões sociais ligadas ao aborto, à homossexualidade, às leis que garantem direitos iguais a homens e mulheres, a heterossexuais e homossexuais, bem como às políticas criadas em prol da educação religiosa nas escolas.

²⁶ GILL, S. Why difference matters: lesbian and gay perspectives on religion and gender. In: KING, U.; BEATTIE, T. (Ed.). *Gender, religion and diversity: cross-cultural perspectives*. New York: Continuum, 2005. p. 201-211.

²⁷ GILL, 2005.

²⁸ DEROGATIS, A. Varieties of interpretations: Protestantism and sexuality. In: MACHACEK, D.; WILCOX, M. *Sexuality and the world's religions*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2003, p. 233-253.

²⁹ DEROGATIS, 2003.

Wilcox³⁰ explica que, no que tange à sexualidade, essa arena discursiva gira em torno da crença, defendida em especial por protestantes conservadores, de que a heterossexualidade é o padrão impresso por Deus e pela natureza (heteronormatividade), sendo, então, a homossexualidade um desvio desse padrão. Dessa forma, as questões voltadas à sexualidade ficam diretamente ligadas a “atos sexuais” e, não, a “identidade”³¹. Como a palavra está carregada de conteúdo ideológico³², percebe-se que é exatamente a partir desse pensamento que os termos “opção sexual” e “orientação sexual” tornam-se ideologicamente determinantes, estando “opção sexual” conectado à ideia de homossexualidade enquanto ato sexual (desvio do padrão) e “orientação sexual” conectado à ideia de identidade.

DeRogatis³³ relaciona esse pensamento com o protestantismo americano ao afirmar que os protestantes liberais acreditam ser a homossexualidade, em parte, decorrente de carga biológica, não sendo, portanto, uma opção. Diante disso, para eles, por ser o “pecado”³⁴ uma opção, a homossexualidade passa a ser vista como isenta de “pecado”. Para a autora, no outro lado do pêndulo, estão os conservadores, que veem a homossexualidade como uma escolha, um estilo de vida, ficando sujeito à censura moral devido ao seu caráter “pecaminoso”. Entretanto, há, também, aqueles que, conformando-se com essas duas posições antagônicas, mesmo acreditando ser a homossexualidade uma orientação, consideram-na pecaminosa, levando, segundo Gill³⁵, a oferecer aos homossexuais “cura” espiritual permanente deste “pecado”, iniciando, dessa forma, os movimentos chamados de “ex-gay” (*ex-gay movements*).

É nesse turbilhão discursivo que encontramos, também, a relação tensa entre sexualidade e a religião protestante entre os afro-americanos. Segundo Franklin e Moss, Jr.³⁶, a igreja protestante branca teve um papel importante na manutenção da instituição da escravidão africana nos Estados

³⁰ WILCOX, M. Innovation in exile: religion and spirituality in lesbian, gay, bisexual, and transgender communities. In: MACHACEK, D.; WILCOX, M. *Sexuality and the world's religions*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2003, p. 325-357.

³¹ Por questões de foco discursivo deste trabalho, não adentraremos a noção de identidade/subjetividade encontrada no Círculo (Bakhtin, Volóchinov, Medviédev). Entretanto, vale mencionar brevemente que a constituição identitária de um sujeito é um processo de formação ideológica movido pela alteridade: “identidades são formadas na e pela linguagem em relação aos outros (que, por sua vez, também se constituem nessas interações), pois é na linguagem que se materializa um dado eu posicionado no tempo e no espaço diante de um outro” [DUGNANI, B. *Imagens discursivas de imigrantes e suas implicações no discurso de receptividade do brasileiro na imprensa nacional: uma perspectiva dialógica*. 2017. 367f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.p. 40]

³² VOLÓCHINOV, 2017.

³³ DEROGATIS, 2003.

³⁴ Segundo Achtemeier, pecado é um conceito religioso que compreende tudo aquilo que se coloca em oposição a Deus, às suas leis, à sua criação, ao seu pacto e aos seus propósitos. [ACHTEMEIER, P. (Ed.). *The HarperCollins Bible dictionary*. New York: HarperCollins Publishers, 1985.]

³⁵ GILL, 2005.

³⁶ FRANKLIN, J.; MOSS, JR., A. *From slavery to freedom: a history of African Americans*. 7.ed. New York: McGraw-Hill, Inc., 1994.

Unidos, pois os seus ministros usavam a bíblia para instruir os escravos a uma vida de obediência e subserviência em relação aos seus senhores. Como exemplo, encontramos a obra *Escravidão ordenada por Deus (Slavery ordained of God)* do Rev. Fred A. Ross, publicada em 1857³⁷, em que ele afirma não ser pecaminosa a relação entre mestres e escravos e que o próprio Deus sancionou essa relação não só no velho testamento, quanto no novo, como em Colossenses 3: 22-24³⁸. Entretanto, essa mesma religião que incentivava a escravidão foi adotada por vários afrodescendentes, como explica Loue³⁹.

Para a autora, isso pode ter decorrido do fato de que a mensagem de “libertação” estava presente não só na história dos judeus e sua libertação da escravidão imposta pelos egípcios, como pela “salvação” pregada pelo Cristo. Dessa forma, ao adotarem uma “teologia da libertação”, muitos afrodescendentes buscavam, por meio da religião protestante, a sua própria libertação da opressão ideológica, política, social e/ou econômica. Não podemos esquecer, no entanto, que a adoção da religião calvinista implica a reverberação da tensão entre sexualidade e religião entre os afro-americanos, como veremos no conto sob análise. Para Johnson⁴⁰, contraditoriamente, o discurso religioso na igreja protestante afro-americana, embora tenha exercido forte papel social na luta racial, marginaliza gays e lésbicas negros.

É necessário lembrar que, segundo Voloshinov⁴¹ e Bakhtin⁴², os elementos extraverbais penetram os elementos verbais dos discursos. Pensando no romance, Bakhtin⁴³ afirma que o prosador “não destrói aqueles horizontes socioideológicos (mundos e minimundos) que se escondem atrás das linguagens integrantes do heterodiscurso”, fazendo com que a prosa literária pressuponha “uma sensação premeditada de concretude histórica e social e relatividade da palavra viva, de sua participação na transformação histórica e na luta social”⁴⁴.

Ainda, como o objeto do discurso do falante (no caso da literatura, do autor pressuposto, do narrador e das personagens), segundo Bakhtin⁴⁵, é um palco de encontro (ou arena) “com pontos

³⁷ ROSS, F. *Slavery ordained of God*. Philadelphia: J. B. Lippincott & Co., 1857.

³⁸ “²² Escravos, obedeci em tudo aos vossos senhores deste mundo. Servi-os, não porque sois vigiados, como se procurásseis agradar aos homens, mas com a simplicidade de coração dos que temem ao Senhor. ²³ Seja qual for o vosso trabalho, fazei-o de boa vontade, como para o Senhor e não para os homens, ²⁴ cientes de que recebereis do Senhor a herança como recompensa” [BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p. 2297-2298].

³⁹ LOUE, S. *Understanding theology and homosexuality in African American communities*. New York: Springer Publishing Company, 2014.

⁴⁰ JOHNSON, E. “Quare” Studies or (almost) everything I know about queer studies I learned from my grandmother. In: HENDERSON, M.; JOHNSON, E. (Eds.). *Black queer studies: a critical anthology*. Durham: Duke University Press, 2005, p. 104-130.

⁴¹ VOLOSHINOV, 1983.

⁴² BAKHTIN, 2015.

⁴³ BAKHTIN, 2015, p. 76.

⁴⁴ BAKHTIN, 2015, p. 122

⁴⁵ BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69. p. 61.

de vista, visões de mundo, correntes, teorias, etc. (no campo da comunicação cultural)”, este trabalho buscará levantar as possibilidades de tensão entre os discursos relacionados a sexualidade e religião, no conto *TFE*, tendo em vista a sua importância na constituição discursiva de sujeitos leitores/analistas, já que “os gêneros literários bem consolidados enriquecem nosso discurso interior com os novos procedimentos de tomar consciência e compreender a realidade”⁴⁶.

Com base, portanto, nessas considerações teóricas, passaremos à apresentação e análise do conto *TFE*, tema da próxima seção.

“The Foundations of the Earth”: o heterodiscurso constitutive

No conto *TFE*, um povoado rural e majoritariamente negro no sul dos Estados Unidos ambienta o luto de Maggie, protagonista do conto. Com a morte do neto, há muito afastado da família, vem também o conhecimento de sua homossexualidade. Para curar o luto, Maggie busca recriar o elo com o morto através daquele que ainda vive: Gabriel, o companheiro branco de seu neto. É assim que o conto narra como a protagonista inicia um processo tenso de formação ideológica, buscando a assimilação seletiva de discursos⁴⁷ que concilie posicionamentos sociorreligiosos encharcados de preconceitos com sua necessidade de entender e perdoar o neto por sua ausência.

No sul da Carolina do Norte, a comunidade ficcional Tims Creek teria a plantação de tabaco como atividade base de sua economia. Rural, aparentemente remota, negra e arraigada no conservadorismo protestante, trata-se de uma comunidade marginal. Da mesma forma que tal localização marginalizada seria uma forma de desestabilizar o predomínio da literatura gay nos centros urbanos⁴⁸, poderíamos afirmar também que o autor começa a fazer uso da concepção galileiana da linguagem romanesca⁴⁹ a partir da própria escolha geográfica para seus contos. De acordo com Volóchinov⁵⁰,

Os novos aspectos da existência que passam a integrar o horizonte de interesses sociais abordados pela palavra e pelo pathos humano não esquecem dos elementos da existência integrados anteriormente, mas entram em embate com eles, reavaliando-os, alterando o seu lugar na unidade do horizonte valorativo.

⁴⁶ MEDVIÉDEV, P. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.p. 198.

⁴⁷ BAKHTIN, 2015.

⁴⁸ MCRUER, R. *The queer renaissance: contemporary American literature and the reinvention of lesbian and gay identities*. Nova York: New York University Press, 1977.

⁴⁹ Segundo Bakhtin (2015, p. 167), “[o] romance é uma expressão da consciência linguística galileiana que rejeitou o absolutismo de uma língua única e singular [...]. O romance pressupõe uma descentralização verbossemântica de um universo ideológico”.

⁵⁰ VOLOCHINOV, 2017, p. 238

Portanto, a inserção de um novo contexto social, rural e remoto, numa literatura predominantemente urbana, ao contrário de rejeitar discursos anteriores, enseja, em verdade, um movimento duplamente galileano e descentralizador: 1) ela expande a ocorrência de vozes sociais diferentes e insere horizontes socioideológicos até então pouco ou não explorados pela produção cultural gay/queer⁵¹; 2) tendo em vista que a linguagem literária também é uma linguagem do heterodiscurso⁵², a escolha autoral cria uma nova visão dentro do próprio discurso literário, uma vez que oferece alternativa à ambientação urbana quase que mandatória. Assim, no sentido inverso da tendência centralizadora da linguagem, formas e vozes já consolidadas na literatura em questão entram numa relação dialógica com novos aspectos inseridos pelo autor, gerando relativização e ressignificação de certos discursos sociais.

Além da localização *per se*, o autor orchestra o contexto do conto e suas personagens de forma que a disparidade de visões socioideológicas causa a reavaliação de discursos hegemônicos, como a heteronormatividade. A protagonista, Maggie, ao perder o neto, precisa lidar com as notícias de sua morte e homossexualidade. Após mudar-se para o norte dos Estados Unidos, Edward passa a evitar contato com a avó. Falece aos 27 anos em um acidente e seu companheiro, Gabriel, torna-se o elo desconfortável e necessário através do qual Maggie acredita que poderá compreender o neto: “Ela podia enfrentá-lo face a face. Ela queria saber sobre seu neto, e Gabriel era o único que poderia contar o que ela queria saber”⁵³ ⁵⁴. Por fim, a ida de Gabriel, um jovem branco e homossexual, a Tims Creek coloca-o na posição do não normativo (discurso-tensão), que provoca uma relação dialógica entre discursos sociais e religiosos conflitantes não só num patamar individual, em relação à Maggie, mas também coletivo, em relação à comunidade protestante negra.

Um jantar após o culto de domingo com Gabriel e outros convidados de Maggie é o evento enunciativo por meio do qual uma espécie de microcosmo da comunidade e de sua relação com discurso autoritário religioso se apresenta. Vale abrir um parêntese aqui para explicarmos a concepção bakhtiniana de discurso autoritário. Para o autor russo, no processo da nossa formação ideológica, a assimilação do discurso do outro tem um papel fundamental, podendo, então, atuar como discurso autoritário e discurso interiormente persuasivo. O discurso autoritário, como explica Bezerra, é aquele que está vinculado a uma autoridade externa, como o dogma religioso (no caso da nossa análise, da igreja protestante), que “exige da nossa parte, um reconhecimento incondicional, até reverente, e nunca uma assimilação livremente criadora formulada em nosso próprio discurso,

⁵¹ MCRUER, 1977.

⁵² BAKHTIN, 2015, p. 41

⁵³ Todas as traduções feitas neste trabalho são traduções livres, de nossa autoria.

⁵⁴ KENAN, 1992, p.54. Texto original: “She could confront him face to face. She wanted to know about her grandboy, and Gabriel was the only one who could tell her what she wanted to know”.

com nossa marca característica”⁵⁵. É esse discurso que “procura determinar os próprios fundamentos da nossa relação ideológica com o mundo e do nosso comportamento”⁵⁶. O discurso interiormente persuasivo, em contrapartida, não é fechado e acabado como o discurso autoritário; ele é aberto “à nossa interpretação criadora e à interpretação criadora de outros contextos”, estimulando e sedimentando “novos pontos de vista e orientações com outros discursos interiormente persuasivos”⁵⁷. Para Bakhtin, a nossa formação ideológica é essa tensa luta entre essas duas formas de discurso, ou seja, um embate que se desenvolve em cada um de nós “pelo domínio de diferentes pontos de vista, enfoques, tendências e avaliações verboideológicas”⁵⁸.

A presença do discurso autoritário religioso está presente em vários momentos do conto, como a observação feita por Emma, uma empregada de Maggie, sobre a personagem Rick da novela *The winds of hope*: “Como estava dizendo, acredito que Rick em *The winds of hope* irá casar com aquela garota antes de ela ficar grande demais com a criança, não acha?”⁵⁹. O discurso sobre a garota (de um evento enunciativo ficcional) estar grávida antes do casamento participa do embate heterodiscursivo em torno do discurso autoritário sobre sexo antes do casamento⁶⁰. A própria Emma é repreendida pelo seu comentário por Henrietta, a professora de música e presidente do conselho auxiliar da Primeira Igreja Batista, que considera a novela uma idiotice mundana, apesar de, conforme o narrador, ela assistir às novelas vespertinas secretamente.

Outro momento da presença do discurso autoritário é evidente quando os convidados da Maggie questionam o fato de o seu arrendatário estar trabalhando a terra no domingo. Um dos convidados, o Rev. Hezekiah, cita trechos da bíblia, estabelecendo-a como discurso autoritário, que “exige de nós reconhecimento e assimilação”⁶¹: “O Senhor declarou que o domingo é o Seu dia. É santo”⁶². E recita Êxodo capítulo 20, versos 9-11⁶³. É possível perceber, portanto, que esse discurso procura, como explica Bakhtin⁶⁴, determinar não apenas a relação dos seus adeptos com o mundo, estabelecendo uma cosmovisão peculiar, mas o seu próprio comportamento: não era esperado que a dona da terra tivesse o comportamento de permitir que o seu arrendatário tivesse o comportamento

⁵⁵ BEZERRA, 2015, p. 244.

⁵⁶ BAKHTIN, 2015, p. 136.

⁵⁷ BEZERRA, 2015, p. 245.

⁵⁸ BAKHTIN, 2015, p. 140.

⁵⁹ KENAN, 1992, p. 51. Texto original: “Like I was saying, I believe that Rick on *The Winds of Hope* is going to marry that gal before she gets to big with child, don’t you?”.

⁶⁰ DEROGATIS, 2003.

⁶¹ BAKHTIN, 2015, p. 136

⁶² KENAN, 1992, p. 51. Texto original: “the Lord has declared Sunday as His day. It’s holy”.

⁶³ Êxodo 20: 9-10: “9 Trabalharás durante seis dias, fazendo todo o teu trabalho. 10 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem teus animais, nem o migrante que está em tuas cidades. 11 Pois em seis dias o Senhor fez o céu e a terra, o mar e tudo o que eles contêm, mas no sétimo dia repousou. Eis por que o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou”. [BÍBLIA, 1994, p. 127].

⁶⁴ BAKHTIN, 2015.

que afrontasse o dogma religioso, que se impõe “a nós independentemente do grau que, para nós, tem sua persuabilidade interior”⁶⁵.

Nessa tensão heterodiscursiva criada pelo ambiente de embate entre adeptos do discurso heteronormativo autoritário da religião protestante negra e Gabriel, que se apresenta como o seu oposto (homossexual, branco e ignorante do discurso autoritário religioso), o estranhamento e desconforto causado pela presença de Gabriel é demonstrado pela própria percepção de Maggie: “Mas, em geral, eles escolheram não vê-lo, e quando o fizeram, foi com desprezo mal disfarçado ou curiosidade mesquinha ou aborrecimento”⁶⁶. Interessante é a escolha autoral para o nome dessa personagem: Gabriel. Segundo Achtemeier⁶⁷, Gabriel é uma personagem bíblica: um dos arcanjos na tradição judaico-cristã que se apresenta como mensageiro e intérprete de Deus para aqueles a quem é enviado (como foi o caso do anúncio que fez sobre o nascimento do Cristo). O Gabriel do conto, por sua vez, é o “mensageiro” do discurso alteritário, ou seja, o da desestabilização do discurso heteronormativo socioreligioso.

A tensão da heterodiscursividade em torno da sexualidade e da religião não é apenas constitutiva do conto *per se*, mas da protagonista Maggie, cujo processo de formação ideológica buscaremos analisar. Para McSwain, o processo de Maggie se trata de uma jornada coletiva que envolve a conexão entre o eu e o outro, uma vez que Gabriel é pedra de toque para sua mudança individual⁶⁸. Entretanto, é preciso acrescentar que, para Volóchinov⁶⁹, é no uso da língua que damos forma e direção às nossas vivências, porque a palavra é um ponto de encontro, um ato bilateral através do qual “eu dou forma a mim mesmo do ponto de vista do outro e, por fim, da perspectiva da minha coletividade”⁷⁰. Ou seja, Maggie passa por um processo que é coletivo também, porque ocorre por meio da linguagem, no campo socioideológico da palavra.

É, portanto, nesse ponto de encontro da palavra que a protagonista entra em diálogo com os múltiplos discursos presentes em seu horizonte social (como o discurso autoritário religioso) e o novo, o não (hetero)normativo, o outro. E Gabriel seria esse outro que é ofertado como sendo o mais apto a auxiliá-la no processo de formação ideológica, quando é confrontada, nesse turbilhão discursivo, com a necessidade de ampliar sua visão de mundo, ressignificando, também, a relação com o neto e até com a sua comunidade: “Naquele momento, ela entendeu que estava sendo

⁶⁵ BAKHTIN, 2015, p. 136.

⁶⁶ KENAN, 1992, p. 53. Texto original: “But generally they chose not to see him. And when they did it was with ill-concealed scorn or petty curiosity or annoyance”.

⁶⁷ ACHTEMEIER, 1985.

⁶⁸ MCSWAIN, M. *Searching for “sodality”: abjection and queerness in Naylor and Kenan*. 2011. 82 f. Dissertação de Mestrado (Departamento de Língua Inglesa) – Appalachian State University, Boone, 2011.p. 71.

⁶⁹ VOLÓCHINOV, 2017, p. 204.

⁷⁰ VOLOCHINOV, 2017, p. 205.

chamada a realinhar seu pensamento sobre homens e mulheres, e homens e homens, e até mulheres e mulheres. Juntos... da maneira que Adão e Eva foram feitos para estar juntos”⁷¹. Bakhtin explica que o processo de formação ideológica do ser humano, processo em que Maggie se encontra, é um de “assimilação seletiva das palavras dos outros”⁷².

A assimilação seletiva não é exteriorizada verbalmente ao longo do conto, mas, para McSwain, há um prenúncio “[...] não da produção de um futuro certo, mas de uma vaga expansão de possibilidades”⁷³, quando Maggie desafia o discurso religioso e decide defender o seu arrendatário: “Vamos, Gabe. Parece que teremos de arbitrar. Gabriel seguiu ao lado dela, sorriso largo no rosto”⁷⁴.

Para melhor compreendermos o processo de formação ideológica de Maggie nesse heterodiscurso socioreligioso constitutivo, é necessário analisarmos a sua jornada no conto. Para suportar a perda de Edward, ela precisa relacionar e compreender melhor o neto, a morte, a homossexualidade, as diferenças de cor, a religião, ou seja, diferentes aspectos/discursos sociohistóricos que se interseccionam em sua vida. Bastante ilustrativo do caráter sógnico e ideológico desse processo é o sonho da protagonista. Nele são expostos os discursos que entram em tensão, mas, dessa vez, no âmbito individual. No sonho, ela é Jó⁷⁵, que confronta: “*Por que você o matou, seu velho demônio sem coração? [...] Você é Deus, mas você não é bom*” (grifo do autor)⁷⁶. Deus responde à ira de Maggie: “*Quem é este que obscurece o aconselhamento por meio de palavras sem conhecimento? [...] Onde estavas quando eu criava os alicerces da terra?*” (grifo do autor)⁷⁷. Ao acordar, está imersa num jogo que parece representar as vozes sociais que intermedeia: entre móveis e fotografias de família, representando o coletivo e a tradição, a imagem de si no espelho, o eu, e a luz da manhã que a tudo ilumina e nos remete ao *fiat lux* bíblico, a um reinício:

⁷¹ KENAN, 1992, p. 63. Texto original: “At that moment she understood that she was being called on to realign her thinking about men and women, and men and men, and even women and women. Together... the way Adam and Even were meant to be together”.

⁷² Bakhtin, 2015, p. 135.

⁷³ MCSWAIN, 2011, p. 73. Texto original: “[...] not the production of a certain future but of a vague expansion of possibilities”.

⁷⁴ KENAN, 1992, p.63. Texto original: “Come on, Gabe. Looks like we have to referee. Gabriel walked beside her, a broad smile on his face”.

⁷⁵ Segundo Easton, Jó foi um patriarca bíblico que vivia em prosperidade, mas que é repentinamente atingido por um período de aflições. Por manter a sua integridade, torna-se um exemplo, no mundo judaico-cristão, de integridade e paciência diante das mais terríveis calamidades. [EASTON, M. *The NEW Easton Bible dictionary*. Editado por David E. Graves. Toronto: Electronic Christian Media, 2016].

⁷⁶ KENAN, 1992, p. 58. Texto original: “*Why did you kill him, you heartless old fiend? [...] You are God, but you are not good*”.

⁷⁷ KENAN, 1992, p. 59. Texto original: “*Who is this that darkeneth counsel by words without knowledge? [...] Where wast thou when I laid the foundations of the earth?*”

“[...] dentro dela, a raiva havia ido embora, substituída por uma humildade entorpecida e uma abundância de perguntas. Perguntas. Perguntas. Perguntas”⁷⁸.

Após o sonho, a confusão ainda está presente: “[...] ela experimentou uma chuva de emoções conflitantes: aversão, pesar, raiva, ternura, medo, cansaço, pena”⁷⁹. No entanto, esse é o momento em que Maggie se torna capaz de compreender, ou seja, de assimilar seletivamente⁸⁰ o “outro” em seu discurso interior. Inicialmente, ela deseja que Gabriel determine o que ela deve pensar: “*Nós somos pervertidos ou Você está errada, sua igreja envenenou sua mente contra o seu próprio neto*” (grifo do autor)⁸¹, mas depois entende que essa é uma tarefa de sua responsabilidade: “Eu deveria ter tido uma melhor compreensão. Eu tenho de aprender mais”⁸².

Acompanhando a jornada de Maggie ao longo de todo o conto, percebemos como o heterodiscurso (social, histórico, ideológico) em torno de sexualidade e religião passa a fazer parte do seu próprio embate ideológico no que se refere à heteronormatividade e a questões raciais, pois o discurso heteronormativo “interage com o racismo institucional, o patriarcado e a exploração de classes para nos definir, de várias maneiras, como sujeitos marginais e oprimidos”⁸³: “[...] quando Gabriel tentou dizer o quanto ele sentia... Como ele ousa? Este garoto branco patético, errante, pobre e ordinário jogar sua luxúria pecaminosa pelo seu neto na sua face [...] Agora essa abominação tinha que ser ostentada”⁸⁴. No seu processo formativo, Maggie se adapta à impossibilidade de evadir-se dessa miríade de discursos sociais conflitantes e fazer uso do caráter criativo de qualquer avaliação responsiva: ela precisa escolher uma direção. O ultimato para a assimilação seletiva parece vir na cena paralela, quando Henrietta exige dela um posicionamento sobre o arrendatário: “‘Bem, Maggie?’ Ela olhou para Maggie desafiadora, como se perguntasse: *Em qual lado você está?*” (grifo do autor)⁸⁵.

⁷⁸ KENAN, 1992, p. 60. Texto original: “[...] within her the rage had gone, replaced by a numb humility and a plethora of questions. Questions. Questions. Questions”.

⁷⁹ KENAN, 1992, p. 60. Texto original: “[...] she experienced a bevy of conflicting emotions: disgust, grief, anger, tenderness, fear, weariness, pity”.

⁸⁰ BAKHTIN, 2015.

⁸¹ KENAN, 1992, p. 65. Texto original: “*We’re perverts or You’re wrong-headed, your church has poisoned your mind against your own grandson*”.

⁸² KENAN, 1992, p. 69. Texto original: “I should have known better. I must learn better”.

⁸³ COHEN, C. Punks, bulldaggers, and welfare queens: the radical potential of queer politics? In: HENDERSON, G.; JOHNSON, P. (Eds). *Black queer studies: a critical anthology*. Durham: Duke University Press, 2005, p. 27-49. p. 31. Texto original: “interacts with institutional racism, patriarchy, and class exploitation to define us in numerous ways as marginal and oppressed subjects”.

⁸⁴ KENAN, 1992, p. 57. Texto original: “[...] when Gabriel tried to tell her how sorry he was... How dare he? This pathetic, stumbling, poor trashy white boy to throw his sinful lust for her grandbaby in her face. [...]. Now this abomination had to be flaunted”.

⁸⁵ KENAN, 1992, p. 62. Texto original: “‘Well, Maggie?’ She peered at Maggie defiantly, as if to ask: *Where do you stand?*”

A heterodiscursividade em torno da homossexualidade é evidenciada quando Maggie também questiona os discursos relativos à normalidade e à opção sexual. Em um diálogo com Gabriel, Maggie pergunta: “Mas você não *quer* ser normal?” (grifo do autor)⁸⁶. Gabriel responde: “Sra. W., Eu *sou*. Normal” (grifo do autor)⁸⁷. Noutro momento, ela pergunta: “É difícil? [...] Ser gay?”⁸⁸. Ele responde: “Eu não tenho escolha”⁸⁹. Bakhtin nos lembra que o falante no romance (texto prosaico) é um ser “*essencialmente social* [...] e seu discurso é uma linguagem social” (grifo do autor)⁹⁰. É por essa razão que o falante no romance, para Bakhtin, é um ideólogo e a “linguagem peculiar do romance é sempre um ponto de vista peculiar sobre o mundo, que aspira a uma significação social”⁹¹. O ideólogo Gabriel, portanto, coloca em tensão, como “mensageiro”, conceitos pré-estabelecidos, como o discurso autoritário protestante conservador em torno da homossexualidade⁹², participando, como o outro discursivo, da formação discursiva da protagonista do conto, levando-a a questionar: “Quando, Senhor, oh quando iremos aprender? Iremos algum dia? *Respeito*, ela pensou. Oh quão complicado” (grifo do autor)⁹³.

Respeito é a saída encontrada por Maggie. Ou seja, ela consegue encontrar seu próprio lugar nessa tensão discursiva, mas não escapa dela. Finalmente, estranha que, já aos setenta anos, tenha que relativizar as suas leis e regras para recomeçar e aprender mais. Em outras palavras, percebe que não há verdades absolutas e que existe um movimento contínuo de relativização e ressignificação dialógica do mundo e do eu. É nesse contexto, portanto, que o heterodiscurso social em torno da tensão entre (homo)sexualidade e religião passa a constituir o embate discursivo que penetra não só a obra ficcional, mas também a própria formação ideológica da protagonista, que, por meio da assimilação seletiva de discursos [que desestabilizam (ou destronam) o discurso autoritário da religião por ela adotada, passa a ser constituída não por uma negação a Deus ou à religião, mas a uma relativização desse discurso autoritário em torno da homossexualidade, encontrando, no respeito, o elemento que norteia não apenas os seus discursos assimilados, mas as suas ações ao longo do conto. Bakhtin explica que não é só ideológica a palavra proferida (ideologema) pelos falantes (ideólogos) de uma obra ficcional, mas as suas próprias ações, pois “[a] ação do herói romanescos sempre é ideologicamente destacada: ele vive e age em seu próprio

⁸⁶ KENAN, 1992, p. 64. Texto original: “But don’t you *want* to be normal?”

⁸⁷ KENAN, 1992, p. 64. Texto original: “Mrs. W., I *am*. Normal”.

⁸⁸ KENAN, 1992, p. 65. Texto original: “‘Is it hard?’ [...] ‘Being gay?’”

⁸⁹ KENAN, 1992, p. 65. Texto original: “‘I have no choice’”.

⁹⁰ BAKHTIN, 2015, p. 124

⁹¹ BAKHTIN, 2015, p. 125

⁹² WILCOX, 2003.

⁹³ KENAN, 1992, p. 72. Texto original: “When, Lord, oh when will we learn? Will we ever? *Respect*, she thought. Oh how complicated”.

universo ideológico [...], tem sua própria apresentação do mundo (*Gesinnung*), que se materializa na ação e na palavra”⁹⁴.

Considerações finais

Este trabalho teve o objetivo de desvelar e analisar a heterodiscursividade constitutiva do conto “The Foundations of the Earth” (KENAN, 1992), em especial no que tange à tensão entre sexualidade e religião. Para tal, discutimos o conceito de heterodiscurso e apresentamos alguns estudos direcionados à tensão entre gênero, sexualidade e religião.

Percebemos que, nesse embate tenso entre discursos conflitantes, o conto representa subjetivamente o conflito interior da protagonista, Maggie, para aceitar a morte e a homossexualidade de seu neto, Edward. Tal conflito é permeado pelo discurso autoritário da religião protestante conservadora, que, por sua vez, procura determinar tanto as relações ideológicas das personagens com o mundo e a sua cosmovisão, quanto o próprio comportamento das personagens. Ademais, como conto constituído pelo heterodiscurso social, ele demonstra também a *concepção galileana* da linguagem romanesca ao ter uma região marginalizada como cenário, contrariando a tendência literária do urbano, e ao inserir o *não normativo* como mola propulsora para a desestabilização de discursos hegemônicos (heteronormatividade) e a ampliação de *horizontes discursivos*.

Para executar esse papel desestabilizador, esse outro discursivo que busca destronar discursos autoritários em torno da (homo)sexualidade, encontramos a personagem Gabriel, cujo nome retoma a tradição judaico-cristã de mensageiro de Deus. Sua voz (ideologema) e suas ações ao longo do conto, que são também posicionamentos ideológicos, proporcionam a Maggie, em seu processo de formação ideológica, um olhar alteritário que encontra, no respeito (e não na negação da religião), o horizonte discursivo de ressignificação da relação com o neto e, por conseguinte, de si mesma e suas verdades. É o “outro” que Maggie deverá relacionar com o “eu” e sua “coletividade” num processo ativo de dar respostas a uma nova vivência.

Por fim, é necessário destacar que a heterodiscursividade constitutiva do conto *TFE* aponta para a importância do estudo e análise de contos como esse nos cursos de Letras no Brasil. Isso se dá não só pelo fato de estarmos respondendo às diretrizes para os cursos de licenciatura, que esperam do egresso uma “consciência da diversidade”⁹⁵, mas pela possibilidade de enriquecimento

⁹⁴ BAKHTIN, 2015, p. 127.

⁹⁵ BRASIL, 2015, p. 8

dos discursos interiores de professores e alunos com novos procedimentos de “compreender a realidade”⁹⁶ durante o nosso próprio processo de formação ideológica.

Referências

ACHTEMEIER, P. (Ed.). *The HarperCollins Bible dictionary*. New York: HarperCollins Publishers, 1985.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 11-69.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

BARRY, P. *Beginning theory: an introduction to literary and cultural theory*. 3. ed. Manchester: Manchester University Press, 2009.

BEZERRA, P. Breve glossário de alguns conceitos-chave. In: BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 243-249.

BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

BRAIT, B.; CAMPOS, M. I. Da Rússia czarista à web. In: BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 15-30.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2/2015. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2 jul. 2015, seção 1, p. 8-12.

CANNON, U. Disturbing the African American community: defamiliarization in Randall Kenan’s *Let the dead bury their dead*. *Southern literary journal*, v. 42, n. 1, p.102-122, 2009. Disponível em: <<http://web.a-ebscohost-com.ez18.periodicos.capes.gov.br/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=7&sid=8248c3ad-e453-49ff-9f48-5ec20438bc3%40sessionmgr4007>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

CARRERE, T. N.C. Writer series: Chapel Hill resident and author Randall Kenan. *The Daily Tar Heel*, Chapel Hill, 2014. Disponível em: <<http://www.dailytarheel.com/blog/tales-from-the-old-north-state/2014/02/n-c-writer-series-part-1-with-randall-kenan>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

COHEN, C. Punks, bulldaggers, and welfare queens: the radical potential of queer politics? In: HENDERSON, G.; JOHNSON, P. (Eds). *Black queer studies: a critical anthology*. Durham: Duke University Press, 2005, p. 27-49.

DEROGATIS, A. Varieties of interpretations: Protestantism and sexuality. In: MACHACEK, D.; WILCOX, M. *Sexuality and the world’s religions*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2003, p. 233-253.

⁹⁶ MEDVIÉDEV, 2012, p. 198.

DUGNANI, B. *Imagens discursivas de imigrantes e suas implicações no discurso de receptividade do brasileiro na imprensa nacional: uma perspectiva dialógica*. 2017. 367f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

EASTON, M. *The NEW Easton Bible dictionary*. Editado por David E. Graves. Toronto: Electronic Christian Media, 2016.

ELICHIRIGOITY, M. A formação do sentido e da identidade na visão bakhtiniana. *Cadernos de Letras da UFF*, n. 34, p. 181-206, 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/artigo12.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

FRANKLIN, J.; MOSS, JR., A. *From slavery to freedom: a history of African Americans*. 7.ed. New York: McGraw-Hill, Inc., 1994.

GILL, S. Why difference matters: lesbian and gay perspectives on religion and gender. In: KING, U.; BEATTIE, T. (Ed.). *Gender, religion and diversity: cross-cultural perspectives*. New York: Continuum, 2005. p. 201-211.

JOHNSON, E. “Quare” Studies or (almost) everything I know about queer studies I learned from my grandmother. In: HENDERSON, M.; JOHNSON, E. (Eds.). *Black queer studies: a critical anthology*. Durham: Duke University Press, 2005, p. 104-130.

KENAN, R. *Let the dead bury their dead*. Orlando, FL: Harcourt, 1992.

LOUE, S. *Understanding theology and homosexuality in African American communities*. New York: Springer Publishing Company, 2014.

MCRUER, R. *The queer renaissance: contemporary American literature and the reinvention of lesbian and gay identities*. Nova York: New York University Press, 1977.

MCSWAIN, M. *Searching for “sodality”*: abjection and queerness in Naylor and Kenan. 2011. 82 f. Dissertação de Mestrado (Departamento de Língua Inglesa) – Appalachian State University, Boone, 2011.

MEDVIÉDEV, P. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

MORGAN, S. Rethinking religion in gender history: historiographical and methodological reflections. In: KING, U.; BEATTIE, T. (Ed.). *Gender, religion and diversity: cross-cultural perspectives*. New York: Continuum, 2005, p. 113-124.

PILCHER, J.; WHELEHAN, I. *50 key concepts in gender studies*. London: SAGE Publications, 2004.

RICHER, H. (Ed.). *The critical tradition: classic texts and contemporary trends*. 3. ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2007.

ROSS, F. *Slavery ordained of God*. Philadelphia: J. B. Lippincott & Co., 1857.

TUCKER, L. Gay identity, conjure, and the uses of postmodern ethnography in the fictions of Randall Kenan. *Modern fiction studies*, v. 49, n. 2, p. 306-331, 2003. Disponível em: <<https://muse-jhu-edu.ez18.periodicos.capes.gov.br/article/44012/pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

TYSON, L. *Critical theory today: a user-friendly guide*. 2. ed. New York: Routledge, 2006.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

VOLOSHINOV, V. Discourse in life and discourse in poetry: questions of sociological poetics. Trad. John Richmond. In: SHUKMAN, Ann (Ed.). *Bakhtin school papers*. Oxford: RPT Publications, 1983, p. 5-30.

WILCOX, M. Innovation in exile: religion and spirituality in lesbian, gay, bisexual, and transgender communities. In: MACHACEK, D.; WILCOX, M. *Sexuality and the world's religions*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2003. p. 325-357.

YOHE, K. Kenan, Randall. In: ANDREWS, W.; FOSTER, F.; HARRIS, T. (Eds.). *The Concise Oxford companion to African American literature*. New York: Oxford University Press, 2001.